

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: PIX geral
 Data: 29.08.86 Pg.: _____

Índio ensina branco a cuidar do meio ambiente

"Branco não entende de ervas, joga lixo nas plantas e precisa ser mais civilizado". A declaração e do pajé Sapaim feita ontem, durante a assinatura de um convênio entre os ministros do Interior, da Cultura e o Governo do Distrito Federal, no Palácio do Buriti. O convênio prevê a utilização dos conhecimentos indígenas nas áreas de fitoterapia, manejo do solo, preservação ambiental, artesanato utilitário e na defesa de valores étnicos-culturais de base.

Vestindo uma camisa quadriculada e uma calça jeans, o pajé Sapaim estendeu o seu pensamento dizendo que os brancos não convivem bem com a natureza, destruindo os seus valores "sagrados". Disse que os índios são solidários entre si e com a natureza. Lembrou do caso do cientista Augusto Rush que, antes de morrer, recebeu um grande exemplo de solidariedade por parte dos índios que tentaram salvar a sua vida.

A Funai, a Assessoria Indígena do Ministério da Cultura e o GDF, através do Instituto de Tecnologia Alternativa e da Coordenação de Assuntos do Meio Ambiente serão os responsáveis diretos pelo desenvolvimento das pesquisas que visam buscar conhecimentos das culturas indígenas.

Os ministros da Cultura, Celso Furtado, e do Interior, Ronaldo Costa Couto, ressaltaram na ocasião que o convênio significa um gesto de realismo e humildade dos brancos, que vão aprender com os índios os seus valores técnicos, étnicos e morais que

hoje estão esquecidos pela humanidade.

Costa Couto lembrou que na época do descobrimento do Brasil viviam no País mais de 6 milhões de índios e que hoje eles não somam mais de 200 mil, uma prova de que foram abandonados e exterminados pela "chamada civilização". O ministro afirmou ainda que os indígenas são solidários e os brancos precisam aprender isso com eles. Celso Furtado informou que o seu Ministério criou um departamento somente para estudar e descobrir os valores técnicos e culturais do índio.

O governador José Aparecido de Oliveira disse que o objetivo principal do convênio é reunir os esforços transculturais, com o espírito crítico para que as fronteiras sejam ampliadas. Em seu breve discurso José Aparecido frisou que é preciso "escaparmos de nossa arrogância habitual".

O diretor de Planejamento do ITA, Luiz Gonzaga Scortecci, informou que o primeiro passo agora será a realização de uma reunião entre as partes envolvidas para a elaboração de um calendário para os próximos três anos.

Assinaram o convênio os ministros da Cultura, Celso Furtado; do Interior, Ronaldo Costa Couto; governador José Aparecido e Oliveira; o presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Juca Filho; diretor do ITA, Fernando Lemos; Marcos Terena, Benjamim Sicsu (coordenador do Meio Ambiente) e a secretária de Cultura, Vera Lúcia Pinheiro.